

CENÁRIOS PARA SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

**Brasília, 4 de dezembro de 2017 - Sala Izabel dos Santos
OPAS/OMS - Brasil**

PESQUISA COM OS GESTORES(AS) MUNICIPAIS DE SAÚDE CICLO DE 2017/2020

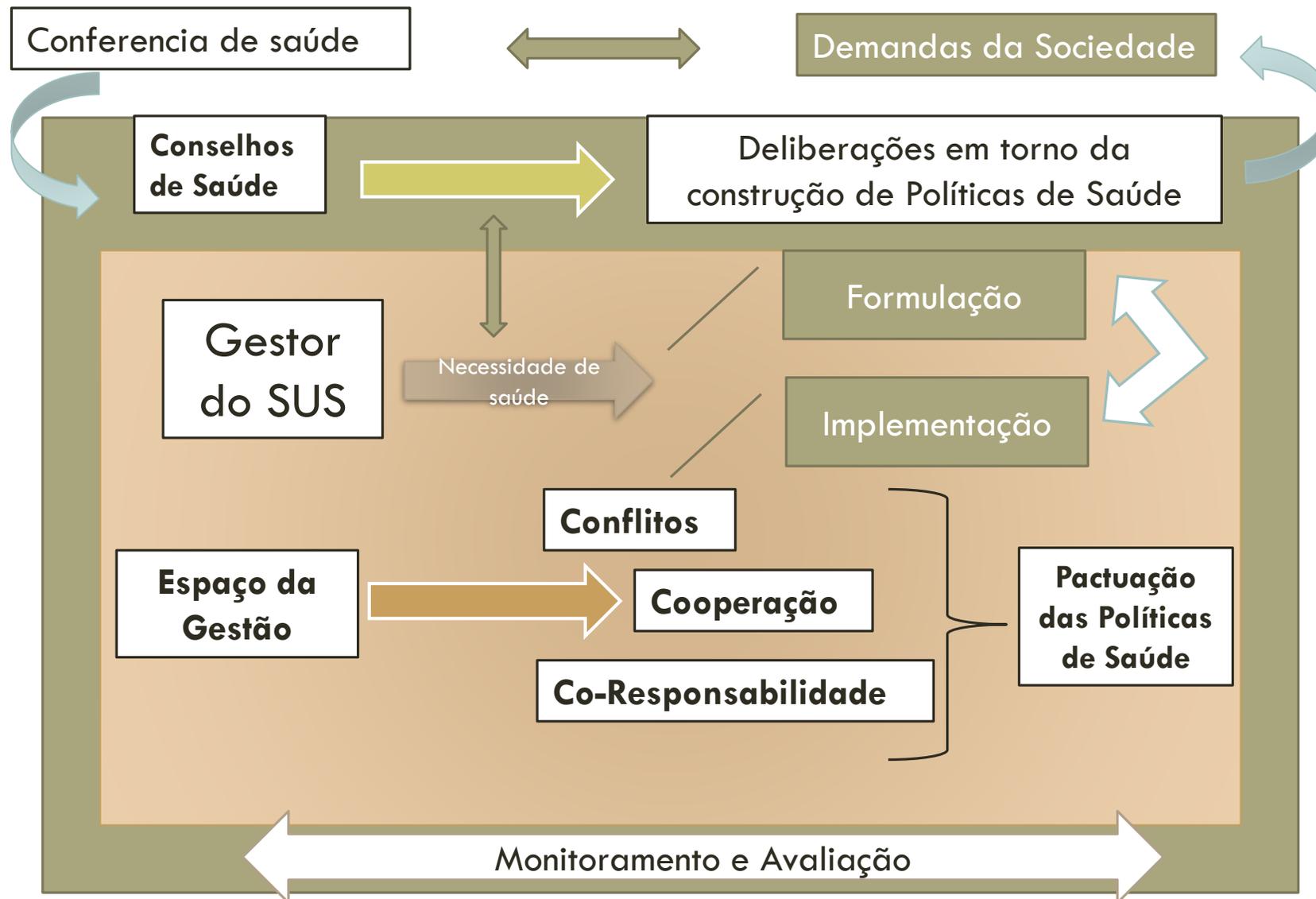


PESQUISA COM OS(AS) GESTORES(AS) MUNICIPAIS DE SAÚDE CICLO DE 2017/2020

O processo de institucionalização do **Sistema Único de Saúde** (SUS), como política de **caráter federativo e intergovernamental**, gradualmente vem estabelecendo **as novas competências e responsabilidades governamentais**, que implicam constantes negociações e pactuações intergestores; que **influem cotidianamente no exercício da gestão** setorial muitas vezes em condições heterogêneas, diversas e plurais.

No caso do SUS, além do desenvolvimento de toda uma logística e tecnologia de regulação **baseada em necessidades prioritárias, vulnerabilidades** e riscos, temos a necessidade de **mediação política e definição de diretrizes e critérios a partir dos espaços de participação e controle social**.

Fica claro que o **processo da gestão em saúde** é marcado pela **interação de diferentes atores em espaços estratégicos com concepções e perspectivas distintas**, havendo a permanente necessidade de se **intermediar conflitos e tensões entre os gestores**, que tem papel cada vez mais relevante **na operação de instrumentos e processos dentro dos sistemas de saúde**.



PESQUISA COM OS GESTORES(AS) MUNICIPAIS DE SAÚDE CICLO DE 2017/2020



No caso do SUS, fica patente que as inúmeras responsabilidades dos gestores, além de aumentarem a cada novo ciclo, impulsionadas pela dinâmica das pactuações, são **norteadoras do seu tempo de permanência e da sua dinâmica na tomada de decisão.**



Os gestores municipais no Brasil são 5570, organizados em 438 regiões de saúde e 26 Estados.



“Em virtude de seu **engajamento privilegiado nos principais fóruns decisórios nacionais**, os(as) secretários(as) municipais de saúde **possuem elevada capacidade de articulação política** e suas posições influenciam praticamente todas as estratégias nacionais e regionais de **condução da política de saúde**”

Informações obtidas de diálogo com os Presidentes e representantes do CONASEMS e CONSEMS, dão conta que em média 70% dos empossados em 2017 são novos gestores.

Sendo assim podemos afirmar que a **inevitável mudança de ciclos da gestão do SUS, precisa ser estudada e analisada de forma sistemática**, tendo como um dos meios a **caracterização e análise do perfil dos novos gestores municipais**, como também a percepção dos mesmos sobre os processos de gestão e participação no âmbito do SUS, propiciando um maior conhecimento dos aspectos inerentes a **institucionalização das práticas e processo envolvendo a pactuação e implementação de políticas de saúde.**



“Possuem ainda **influência sobre a agenda dos legislativos e partidos políticos**, além de estabelecerem alianças com **diversas instituições do setor saúde, de outras áreas de política pública.**”

DESENHO DA PESQUISA - 2017



GESTORES 2017-2020

ENSP

CONASEMS

UFPB



PESQUISA GESTORES 2017-2020

Questões vinculada a construção do Perfil



Questões vinculada a percepção com relação a temas estratégicos com ênfase nas relações interfederativas e na regionalização



Mobilização dos gestores 15 dias antes, durante e 15 dias depois do Congresso Conasems

Realização do Pré-Teste Com participação de 304 SMS (nota 8-10)

Validação da Fase I

Criar um banco 1 de informações com o perfil dos Gestores

Iniciar a Fase II da Pesquisa mobilizando os 26 COSEMS(Sec. Executivos) e os 160 apoiadores

Montagem de 6 Boletins com os resultados do Pré-teste.

Montagem de informativos semanais enviados aos COSEMS e realização de contato telefônico com todos os COSEMS em situação de alerta

OBJETIVOS DA PESQUISA

Geral: Analisar o perfil do novo gestor municipal (2017-2020) no âmbito nacional e regional com vistas a identificar potencialidades e desafios para a tomada da decisão no âmbito do SUS.

Identificar as principais características dos gestores(as) municipais para o período 2017-2020, tendo como elementos centrais dados pessoais, formação profissional, experiência prévia, trajetória política e motivação para a assunção ao cargo.

Identificar e entender a dinâmica das forças que influem nos processos e práticas de gestão

Analisar a percepção dos gestores sobre os processos e práticas vinculadas a Atenção Básica, Média e Alta Complexidade (Redes), Gestão do Trabalho, Práticas de Gestão e Regionalização, Controle Social, Financiamento e Judicialização.

Categorizar e analisar as mediadas a serem adotadas pelos gestores do SUS para o aprimoramento da gestão de maneira Interfederativa com ênfase na regionalização

ESPECÍFICOS

MATRIZ - PESQUISA

Construção do Perfil dos Gestores

Identificação da percepção e dos desafios

Dados Pessoais

Informações
Municípios/Região

Experiência na Gestão e
Motivação para assumir o
cargo

Percepção sobre Temas Estratégicos para a Gestão

REGIONALIZAÇÃO

AB

PLN/GES

JUDICIAL.

CS

G.TRAB

Financiamento

Redes

Identificação dos atores que apoiam
e os que possuem resistência a sua
Gestão

MEDIDAS PARA APRIMORAMENTO
DA GESTÃO

Comunicação e Transparência

Acesso a ações e serviços de saúde.

Posição sobre a importância dos espaços de pactuação e controle social

CIB/CIR

CIT

Conselho
Conferência

Implementação dos Princípios e Doutrinas do SUS

1404

QUEM É O(A) NOVO(A) GESTOR(A) DO SUS

Perfil dos respondentes

- ✓ 58% são mulheres e 41% são homens
- ✓ 54% tem 41 anos e mais
- ✓ 60% se considera branca
- ✓ 82% tem nível superior, 51% com pós-graduação

Trajétoria Profissional

- ✓ Fortalecer o SUS(81%)/Servir a cidade(77%)/Assumir novos desafios (72%), foram as motivações para assumir o cargo
- ✓ 84% reside no município onde trabalha
- ✓ 63% afirma receber menos de 5 Salários Mínimos

• **27% afirma ter exercido a profissão de enfermeiro antes de assumir a gestão.**

• **53% nunca havia ocupado cargo de gestão.**

• **A maioria dos respondentes que assumiram cargo de gestor foram anteriormente coordenadores da Atenção Básica 26%**

• **Confiança Pessoal (65%) e Capacidade e Liderança (61%) influíram na nomeação.**

• **A maioria não participa de nenhuma entidade e dentre os que participam destacam-se as entidades religiosas 32%**

• **Capacidade de dialogar(33%) e mobilizar(28%). foram os principais atributos ganhos com participação em entidades**

A maioria tem filiação partidária

PESQUISA SÔNIA FLEURY/MAFORT 2016

• **50.1% dos gestores eram mulheres.**

• **69,3% se declaravam brancos**

• **37% tem de 40 a 50 anos**

• **82% atuam no município em que residem**

• **67,3 afirmavam ter nível superior e 37,5% com pós graduação**

• **76% nunca haviam ocupado cargo de gestor**

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

Processos e práticas da Relação Interfederativa:

Este bloco abrangeu questões inerente a avaliação dos gestores com relação ao funcionamento dos Colegiados Intergestores.



Comissão Intergestores Regional

86% afirma participar regularmente

54% afirma ser um espaço de gestão e pactuação com necessidade de poucas mudanças

Comissão Intergestores Bipartite

44% afirma participa regularmente

47% afirma ser um espaço de gestão e pactuação com necessidade de poucas mudanças

Comissão Intergestores Tripartite

35% afirma ser um espaço de gestão e pactuação com necessidade de poucas mudanças (35% prefere não responder)

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

Práticas e Processos no âmbito no Conselho de Saúde:

89% afirma participar regularmente

Todos os gestores afirmam que o CMS tem uma sede, porém apenas 15% tem sede própria .

45% dos CMS é presidido pelo segmento de trabalhadores

99% afirma que as reuniões do CMS são registradas em atas

Quanto aos meios para tornar público as decisões das reunião : 82% disponibiliza as atas na sede do CMS; 53% em audiência pública e 38% nas redes sociais

Quanto a existência de canais de comunicação entre gestão e CMS: 89% reuniões para tratar de demanda imediata ; 79% reuniões mensais de monitoramento e planejamento.

43% dos gestores afirmam que a maioria dos Conselheiros necessitam de capacitação para o exercício da função

53% afirma ser um espaço de participação com necessidade de poucas mudanças



Controle Social na Saúde

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021



Percepção sobre o funcionamento do CONASEMS e COSEMS

77% afirma que o CONASEMS atua de maneira eficiente mobilizando o Gestor

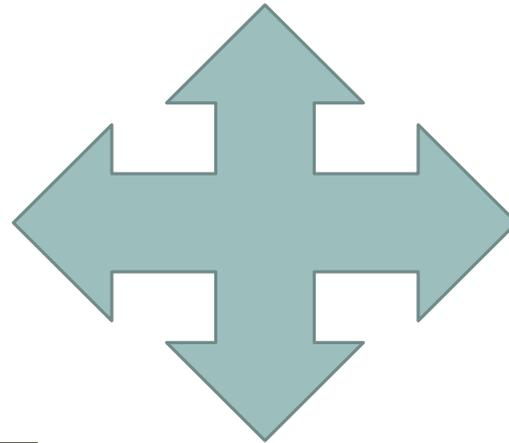
Quanto ao COSEMS o percentual é de 87%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021



**Instrumentos e mecanismos
para captar informações e/ou
demandas para a gestão**

68% Agendas e temas debatidos no Conselho Municipal de Saúde.
33% Relatórios oriundos das ações de vigilância em saúde.
28% Informações obtidos por intermédio dos meios de comunicação.



**Formas de divulgação utilizadas
para informar a população sobre
as ações e resultados da gestão**

72% Nas reuniões mensais do Conselho Municipal de Saúde abertas a população
62% Em audiência pública feita quadrimestral e anualmente na câmara de vereadores
45% Por meio da Secretaria de Comunicação da Prefeitura .

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

DESAFIOS

Atenção Básica:



Efetivação da contrapartida do Estado : 50%

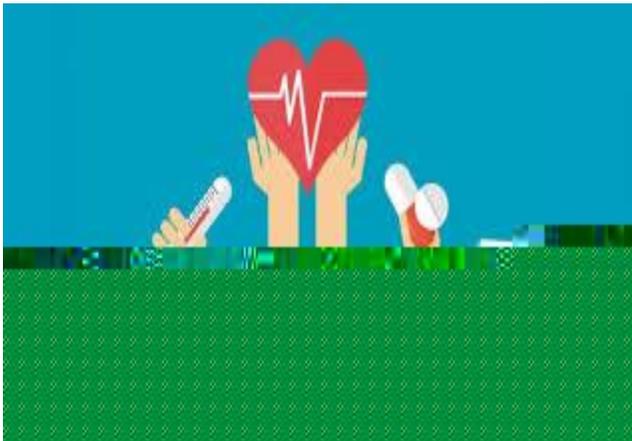
Implementação dos sistemas de informação: 37%

Fixação de Médicos: 36%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

DESAFIOS

Média e Alta Complexidade:



Garantia de consultas, exames e internações em quantidade e qualidade: 71%

Garantia de mais recursos por parte do Ministério da Saúde: 58%

Organização dos serviços de forma regionalizada: 48%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

Planejamento em Saúde

DESAFIOS



Qualificação das equipes gestoras municipais para prática do planejamento em saúde: 66%

Uso dos indicadores de saúde na construção dos instrumentos de planejamento: 40%

Implementar processo permanente de planejamento participativo e integrado, de base local e ascendente, orientado por problemas e necessidades em saúde.: 35%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

**Gestão e Regionalização da
Saúde**

DESAFIOS



Fortalecimento das CIR como instâncias de planejamento e pactuação no âmbito regional: 56%

Ampliação dos recursos financeiros tendo como base as diferenças regionais: 46%

Disponibilização por parte da SES , de recursos humanos, tecnológicos e financeiros, conforme pactuação estabelecida no intuito de fortalecer o processo de regionalização.: 44%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

Fortalecimento do Controle Social



Apoiar o processo de formação dos conselheiros de saúde: 43%

Apoiar o processo de mobilização social e institucional em defesa do SUS: 40%

Apoiar os processos de educação popular em saúde, com vistas ao fortalecimento da participação social do SUS: 39%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

**Gestão do Trabalho e Educação em
Saúde**

DESAFIOS



**Implementação e pactuação de diretrizes para políticas
de educação e gestão do trabalho: 52%**

**Implementação e/ou reformulação de Planos de Cargos e
Salários no âmbito da gestão local: 44%**

**Promoção e desenvolvimento de políticas de gestão do
trabalho, considerando os princípios da humanização, da
participação e da democratização das relações de trabalho:
38%**

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

DESAFIOS

Financiamento do SUS



Garantir o financiamento estável e sustentável para o SUS, melhorando o padrão do gasto e qualificando o financiamento tripartite : 68%

Ampliar o financiamento da Atenção Básica com a participação do Estado: 53%

Ampliar o financiamento da Atenção Básica com maior participação da União: 30%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

DESAFIOS

Judicialização da Saúde



Ampliar o conhecimento do órgão de controle sobre a dinâmica da gestão das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS: 57%

Construir uma agenda proativa com TCU, CGU e MP e Auditoria do SUS : 44%

Maior apoio do Ministério da Saúde no desenvolvimento de sistemas informatizados, organização de processo de capacitação e organização de ciclos de discussão com o poder judiciário : 31%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

Grau de influência dos atores sociais e entidades sobre suas ações no cotidiano da gestão



Prefeito: 59%

**Ministério da
Saúde : 45%**

**Conselho
Municipal de
saúde : 48%**

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021



Grau de importância de situações no cotidiano, na definição de ações como gestor municipal.



**Propostas oriundas
do CMS :55%**

**Relatórios de
Auditoria: 47%**

**Agendas discutidas
na CIR: 49%**

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS

CICLO DE GESTÃO 2017-2021



grau de resistência dos
atores . **(Muito
Resistente)**



Servidor Público : 11,3%

CMS : 9,6%

Vereadores : 9,4%

grau de apoio oferecido pelas
entidades/instituições **(apoia
amplamente)** .



**Conselho Municipal de saúde :
69%**

Outros Secretários : 35%

Ministério da Saúde : 36%

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021



Avaliação do acesso da população aos seguintes serviços de saúde



Plenamente acessível

Unidades Básicas de Saúde UBS (75%)

Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF (48%)

Pouco e Inacessível

Unidades de Pronto Atendimento de Saúde - UPAS (45%)

Centro de Especialidades Odontológicas - CEO (48%)

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

Avaliação do grau de acesso da população as ações e insumos de saúde



Plenamente acessível

Exames laboratoriais básicos (urina, fezes e sangue) (59%)

Medicamentos Básicos (44%)

Pouco e Inacessível

Cirurgia Cardíaca (47%)

Cirurgia Ortopédica (56%)

PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS CICLO DE GESTÃO 2017-2021

3 principais ações que devem ser implementadas



SES

Ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população
68%

Investir na melhoria do acesso a consultas, internações, exames e medicamentos em quantidade e qualidade
60%

Implementar um amplo processo de capacitação dos gestores municipais
36%

MS

Ampliar o apoio financeiro para programas estratégicos voltados para a melhoria do acesso a população
72%

Ampliar o apoio as ações de atenção básica e vigilância em saúde, objetivando fortalecer a ações da porta de entrada do sistema de saúde
34%

Trabalhar em prol da definição dos critérios de rateio estabelecidos na Lei 141/12 propiciando a divisão equânime dos recursos financeiros do SUS
31%

COSEMS

Auxiliar os gestores no diálogo com os órgãos de controle e com o poder judiciário
48%

Fortalecer as ações regionais do Conselho de Secretários de Saúde - COSEMS
39%

Fortalecer o diálogo com o Ministério da Saúde na perspectiva de ampliar a capacidade dos gestores municipais em torno das práticas de planejamento, monitoramento e avaliação
35%



SUS

2018 – 30 anos

**Sistema
Único
de Saúde**

**PESQUISA COM GESTORES MUNICIPAIS
CICLO DE GESTÃO 2017-2021**

**André Luis Bonifácio de
Carvalho Professor Adjunto da
UFPB/CCM/DPS**

Obrigado!!!